**COMENTÁRIOS DO PARECER “B”**

O quadro abaixo enumera na primeira coluna os 11 (onze) pontos observados pelo parecerista, e na segunda coluna constam nossos respectivos comentários.

|  |  |
| --- | --- |
| Parecer B | Comentários |
| No primeiro parágrafo o parecerista comenta o teor do artigo e suas principais conclusões. |
| 1) A minha maior dificuldade de compreender a análise realizada no trabalho é a seguinte. Segundo o autor, “o foco central é aferir o efeito médio da mudança de rede de ensino de t=0 para t=1, ou seja, nas performances dos estudantes da rede pública para a privada”. Dado este objetivo, soa estranho o autor realizar suposições sobre este efeito, sendo que é exatamente este que ele pretende aferir. Vejamos cada uma destas suposições.Na página 18, o autor encampa a suposição RMT, que “implica que o desempenho de um aluno é fracamente crescente na mudança da escola privada em relação à pública”. Mas se o autor quer aferir o efeito médio da mudança de rede de ensino, não parece fazer sentido ele assumir que a mudança melhora o rendimento do aluno. Isto deveria ser algo a ser estimado e não assumido.Segundo o autor (ainda na página 18), a suposição RMT “pressupõe a hipótese plausível de que estar frequentando uma escola privada nunca diminui a performance do aluno, pois, teoricamente, um sistema mais competitivo conduz a um desempenho médio mais elevado dos alunos...”. Existem vários motivos que levam os pais ( ou responsáveis) a escolher uma escola privada, em detrimento de uma escola pública, que não estão necessariamente relacionados com o desempenho acadêmico. Por exemplo, os pais podem optar por uma determinada linha pedagógica, os pais podem optar por um ambiente mais seguro para os seus filhos, os pais podem optar por um ensino religioso, os pais podem optar por uma escola mais próxima do seu domicílio, os pais podem optar por uma escola com uma infra-estrutura de melhor qualidade, os pais podem optar por uma escola que priorize o desenvolvimento de importantes habilidade não cognitivas etc. Pode ocorrer que o desempenho acadêmico, mensurado pelo resultado dos testes de proficiência, não seja superior e que estes outros fatores mencionados tenham um peso maior na escolha da escola pelos pais. O mesmo tipo de problema ocorre com a suposição SMT, que sugere que “estudantes de escolas privadas têm fracamente maiores médias de proficiência do que aqueles de escolas públicas” (pág. 19). Novamente,acredito que o autor não deva partir desta suposição, e sim aferir se é realmente isto que ocorre, como é o objetivo do trabalho. Segundo o autor, “essa suposição é consistente com o fato de as escolas privadas terem características que podem afetar positivamente (mas não negativamente) o desempenho dos estudantes, a qual pode também estar relacionada com a maior flexibilidade na gestão da escola privada em focar na melhoria do desempenho de seus estudantes”. Em linhas gerais, tendo a concordar com esta afirmativa, mas acredito que o autor não devesse partir desta suposição e sim chegar a ela. No entanto, os exemplos de como os pais escolhem as escolas dos seus filhos apresentados acima podem sugerir que as escolas privadas sejam melhores em outros atributos, considerados importantes pelos pais, e não simplesmente no desempenho dos alunos em testes de proficiência.Como o principal resultado obtido no trabalho, de sobreestimação do efeito da escola privada, quando se compara com análises tradicionais, depende fundamentalmente das suposições RMT e SMT, a análise realizada fica comprometida. O autor precisa fornecer melhores argumentos para sustentar as suposições feitas | Nos artigos que têm contribuído para o desenvolvimento da metodologia de Identificação Parcial - Manski (1989, 1990, 1993, 1997, 2007, 2008) e Manski e Pepper (2000) – as fracas suposições dessa metodologia não paramétricas são amplamente defendidas como tentativas de representar a regra de seleção ou o efeito do tratamento como em diversas outras metodologias que buscar identificar uma relação de causalidade. Comparativamente, as suposições de ignorabilidade do tratamento (PEP) e imputação (OLS) também fazem suposições sobre a relação do efeito da variável de tratamento sobre a variável de resultado analisada.Foram feitas diversas alterações com o objetivo de discutir melhor a escolha das suposições e seguir uma postura menos afirmativa e mais supositiva sobre suposições assumidas.Na nota de rodapé 20, os autores reconhecem os outros fatores que podem influenciar as escolhas dos pais em matricular seus filhos em escolas privadas e citam Curi e Menezes-Filho (2010) como referência dessa questão.  |
| 2) Na página 27, o autor compara o resultado utilizando PEP com o de MQO. O efeito médio do aluno estar matriculado em uma escola privada sobre o desempenho nos exames de proficiência são maiores quando se utiliza a metodologia PEP do que quando se usa MQO. Acho que seria interessante se o autor comentasse se este resultado seria esperado e porque ele ocorreu. Por exemplo, em outros artigos que usam estas metodologias, é comum o efeito capturado na análise de MQO ser maior. | Não encontramos nenhum estudo que comprovem que os resultados da estimação por MQO têm que ser maiores que a de PEP.Supõe-se que esse fato deve-se ao algorítimo de pareamento escolhido e as especificidades da base de dados.  |
| 3) Seria interessante se o autor explicasse melhor porque, na tabela 6, as médias padronizadas dos exames de proficiência são negativas. | Foi corrigido com a exclusão das escolas públicas federais antes da padronização.  |
| 4) Na nota de rodapé 12, o autor justifica a escolha do 5º. ano, em detrimento de séries escolares mais avançadas, pois “deve-se a tentativa de minimizar os efeitos negativos de variáveis educacionais e sócio-culturais que, provavelmente, ampliam-se no processo de aprendizado | Foi retirada a nota de rodapé e apresentado os resultados para o 9º ano. |
| 5) O autor menciona que utiliza o SAEB de 2005, pois é o último em que os microdados estão disponíveis. O autor pode estar certo, mas seria interessante se ele confirmasse esta informação, dado que já ocorreramoutras edições desta prova, posteriormente a 2005. | Os autores solicitaram ao INEP os microdados mais recentes, mas não tiveram sucesso em obter dados mais recentes. |
| 6) Na página 12, se referindo a tabela 1, os autores escrevem que “os resultados mostram significativas vantagens nos resultados dos estudantes das escolas privadas sobre aqueles de escolas públicas (...) as diferençassão maiores que 25%”. Pode estar enganado mas parece que para os estudantes pretos, tanto em matemática quando em português, o número é inferior a 25%. | Corrigido. |
| 7) Na página 13, referindo-se a tabela 2, o autor escreve: “constata-se nesta tabela que o percentual de estudantes que se consideram de cor/raça preta é cerca de 3 vezes maior na escola pública”. Pode estar enganado, mas não consegui chegar nesta diferença olhando a tabela 2. A diferença parece ser de algo em torno de 30% na escola pública e em torno de 46% na escola privada. Seria interessante se o autor pudesse conferir estes números. | Corrigido. |
| 8) Na página 14, o autor escreve que “(...) uma vez que 55% dos pais dos estudantes das escolas privadas concluíram pelo menos o ensino médio (...)”. Não consegui chegar neste número olhando a tabela 2. Seria interessante se o autor conferisse este número. | Corrigido. Foi inserida a observação sobre o percentual de pais com ensino superior. |
| 9) Existe alguns trabalhos mencionados no corpo do texto e não presentes nas referências. Exemplos: Razo, Fernandes e Soares (2005) na nota de rodapé 5 e Vandenberghe e Robin (2004) na página 7. | Corrigido.  |
| 10) Na página 5, no primeiro parágrafo, o autor lista os trabalhos que serão apresentados na revisão da literatura e a ordem no qual eles aparecem. Este parágrafo não é necessário. Mas já que ele existe, nele devem constar todos os papers discutidos e na ordem certa em que eles aparecem, o que não é o caso. Pelo menos dois trabalhos discutidos não constam deste parágrafo: Morgan (2001) e Curi e Menezes (2010). | Acatada a sugestão, o parágrafo foi reescrito.  |
| 11) Por fim, o texto inteiro deveria ser revisto. Existem muitos erros de tipografia. | Texto revisado; caso persistam erros, agradeceríamos que nos apontasse. |